Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Crítica **Class.:** Tikuna 264

Data: 17/11/93 **Pg.:**

Índio tikuna premiado por trabalho na saúde

O índio tikuna João Vasques, 31 anos, morador da comunidade de Filadélfia, em Benjamin Constant, Alto Solimões, vai receber hoje, em Brasília, o prêmio do Fundo das Nações Unidas "Criança: Paz e Saúde 93". Ele é um dos 2.715 Agentes Comunitários que atuam no Amazonas e foi indicado para o prêmio pela Secretaria de Estado da Saúde (Sesau). "A escolha de João representa o reconhecimento ao importante e difícil trabalho dos agentes comunitários no interior que reverteu previsões dramáticas como as que se fazia quanto à cólera", disse o secretário Abelardo Pampolha. Com troféus como o de não ter nenhuma vítima fatal entre os 18 índios que tiveram esta doença na sua comunidade, João emociona-se com o prêmio, lembra-se dos cincos anos do massacre dos Tikuna na região do Capacete, naquele município e afirma: "Os índios estão vivendo melhor, com mais informações", assegura.

Lembrando que os agentes são um dos principais fatores responsáveis pelo controle de doenças como a cólera, no Estado, Abelardo afirma que a premiação é importante para se mostrar o trabalho dos agentes comunitários no interior do Amazonas, que não se resume apenas no controle das doenças, mas também na divulgação das ações básicas de saúde, voltadas especialmente para a saúde materno-infantil. Para tanto, ele tem números. Em 1991, foram registrados 1.380 casos de cólera, das notificações comprovadas em exame laboratorial. Em 1992, mesmo com o registro de todos os casos de diarréia semelhantes aos da cólera, o número foi de 1.283. Neste ano, até o dia 12 deste mês, 542 casos de cólera, dos quais 482 no interior e 60 na capital. "Os índices comprovam que a situação está sob controle", explica.

O premiado João Vasques disse estar muito feliz por receber o prêmio e ver que a sua comunidade recebeu grande ajuda da Secretaria, através da Coordenadora do Programa de Agentes Comunitários da Sesau, Eglantina Rondon. "Eles levaram informações de como cuidar da água, da comida, do sanitário", observa o índio Tikuna. Segundo ele, não foi muito fácil levar esses novos conhecimentos para a comunidade indígena. "Eles não entendiam porque tinha problema com a água, mas hoje sabem se cuidar e as coisas estão melhores". O uso do hipoclorito de sódio na água foi uma das lutas do agente. "Eles não queriam usar", conta. João Vasques lembra-se de que em 28 de março de 1993 completaram-se cinco anos do assassinato de 14 índios e do ferimento de outros 21, num massacre comandado por um fazendeiro, na região do Capacete, em Benjamin Constant, cujo principal acusado está em liberdade hoje. Reclama da falta de punição aos culpados, mas diz que agora os Tikuna vivem melhor. "Temos orientações e informações", conclui.